

A secretária da Fazenda de Salvador, Giovanna Victer, garantiu que a prefeitura está preparada para enfrentar a terceira onda da pandemia da Covid-19. “Está totalmente preparada. O prefeito anunciou a abertura, mas deixou bem claro que, se houver um agravamento e colocar em risco a vida e o atendimento das pessoas na unidade de saúde, haverá novos fechamentos, se necessário. Mas a gente tem a convicção de que teremos um grau de vacinação nos próximos dois meses que vai garantir uma proteção maior a uma parcela importante da população. E assim vamos efetivamente conseguir evitar um novo fechamento no curto prazo”, declarou, em entrevista à **Tribuna**.

A titular da Sefaz falou ainda sobre os investimentos da gestão soteropolitana no combate à crise sanitária. Ressaltou que a principal preocupação hoje é o custo com o transporte público. “O modelo de transporte coletivo urbano está ultrapassado, e nós precisamos de um novo modelo de desenho e financiamento. O prefeito expôs e é uma necessidade de todas as grandes cidades. (É preciso) uma reestruturação da modelagem do financiamento do setor do transporte público. Isso com relação às finanças”, pontuou. De acordo com ela, só, neste ano, foram R\$ 224 milhões gastos no combate à pandemia. Ao todo, mais de R\$ 800 milhões até agora.

GIOVANNA VICTER

ENTREVISTA



A SECRETÁRIA da Fazenda de Salvador, Giovanna Victer, garantiu que a prefeitura está preparada para enfrentar a terceira onda da pandemia da Covid-19

“Prefeitura está totalmente preparada para 3ª onda da Covid”, diz secretária

GUILHERME REIS
EDITOR DE POLÍTICA
RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER
PAULO ROBERTO SAMPAIO
DIRETOR DE REDAÇÃO

Tribuna – Como a pandemia da Covid-19 tem afetado as finanças da prefeitura de Salvador?

Giovanna Victer – Nas finanças, o que a gente percebe é, com o fechamento da economia, uma redução da atividade econômica principalmente no setor de serviços, que é um setor fundamental para a nossa cidade. Nós temos duas principais fontes de receitas arrecadadas pelo Município: o IPTU e o Imposto sobre Serviço (ISS). São as nossas duas grandes fontes de receitas. E o Imposto sobre Serviço decorre dessas atividades: academia, hotel, curso de inglês, escolas... São serviços que aquecem a economia da nossa cidade. O que a gente tem percebido é isso. Por razão da pandemia, essas atividades estão fechadas, e a nossa receita fica nessas áreas. Isso é uma coisa que preocupa muito, porque é uma fonte importante de recurso para gente e teve uma redução, até março, de 12% no ano de 2021 se comparado com o ano de 2020. Isso é um dado grave que a gente está muito atento. Por outro lado, a gente tem uma pressão na despesa pública. Nós temos uma pressão para a abertura de leitos, contratação de mão de obra, distribuição de vacinas, aquisição de insumos para a vacinação. É uma série de despesas que normalmente não estariam acontecendo. Do ponto de vista das finanças, é desafiador. Nós temos uma situação relativamente confortável herdada do governo passado. Entretanto, essa poupança já vem sendo utilizada para que a gente consiga arcar com essas despesas. É importante dizer que, no ano passado, a gente recebeu de transferências, seja da área de saúde ou de compensação de receita, R\$ 553 milhões. E, neste ano, não temos nenhuma previsão de transferências adicionais. O governo federal está achatado no teto de gastos. Estão com dificuldades de organizar o orçamento de 2021. Nós estamos vendo com muita preocupação a nossa situação financeira no segundo semestre.

Tribuna – Quais são as áreas que mais preocupam?

Giovanna Victer – Temos duas pressões nas despesas graves. Uma é da saúde e a outra é do transporte público. Inclusive, o prefeito Bruno Reis teve uma reunião da Frente Nacional dos Prefeitos, onde teve a oportunidade de expor para o presidente do Senado (Rodrigo Pacheco) a gravidade do setor de transporte dos municípios do país. Isso não é um problema só de Salvador. O modelo de transporte coletivo urbano está ultrapassado, e nós precisamos de um novo modelo de desenho e financiamento. O prefeito

Temos duas pressões nas despesas graves. Uma é da saúde e a outra é do transporte público.

é uma necessidade de todas as grandes cidades. (É preciso) uma reestruturação da modelagem do financiamento do setor do transporte público. Isso com relação às finanças.

Tribuna – E como está a economia da cidade?

Giovanna Victer – Eu acho que o plano da Mila Paes (secretária de Desenvolvimento Econômico), Carreira (secretário da Casa Civil), com o prefeito, ficou muito equilibrado. Algumas atividades vamos abrir todos os dias, as mais essenciais. E outras algumas vezes na semana. Isso para diminuir o fluxo de pessoas na rua. Ela (Mila Paes) se baseou em experiência internacional. É um modelo que está bem organizado, e que a gente tem a expectativa de que possa voltar com algum grau de normalidade empresarial em Salvador. Para a gente, que é governo, prefeitura, a gente não vive separado da economia privada. Na verdade, a gente depende da economia privada, das empresas e das famílias para ter receita. Isso é tão importante quanto é para as famílias e empresas. O prefeito está muito sensibilizado. Nós estamos engajados para uma retomada econômica robusta na nossa cidade, e assim a gente possa ter uma retomada principalmente na geração de empregos. Isso é uma coisa que desagrada muito as famílias, a sociedade. O prefeito Bruno Reis está muito atento a essa questão do emprego. Nós

anunciamos 11 medidas para as empresas. Uma delas importante para a construção civil, que é da outorga onerosa. Nós temos uma expectativa de que vários empreendimentos vão começar surgir na nossa cidade. Nós temos várias alternativas de apoio à economia para que a gente volte a ter uma pujança, uma prosperidade na nossa cidade.

Tribuna – O secretário de Saúde do Estado, Fábio Vilas-Boas, disse recentemente que pode haver uma terceira onda da pandemia. A prefeitura está preparada para lidar?

Giovanna Victer – Está totalmente preparada. O prefeito anunciou a abertura, mas deixou bem claro que, se houver um agravamento e colocar em risco a vida e o atendimento das pessoas na unidade de saúde, haverá novos fechamentos, se necessário. Mas a gente tem a convicção de que um grau de vacinação nos próximos dois meses que vai garantir uma proteção maior a uma parcela importante da população. E assim vamos efetivamente conseguir evitar um novo fechamento no curto prazo.

Tribuna – Como vai ficar a questão do auxílio emergencial concedido pela prefeitura de Salvador?

Giovanna Victer – O auxílio emergencial, o “Salvador por Todos”, que é daí da cidade. Salvador foi uma das únicas cidades do país que não suspendeu por nenhum mês o pagamento do auxílio. Então, é importante destacar essa prioridade que Salvador deu para essa despesa que foi a manutenção deste auxílio para os mais vulneráveis. Foi prorrogado por mais três meses. As cestas básicas voltarão a ser distribuídas. Tivemos o apoio aos profissionais de eventos, aos artistas. Isso foi uma coisa inédita no Brasil. E, agora, o prefeito anunciou um programa de microcrédito, que será conduzido pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, com o objetivo de apoiar as pequenas empresas que estão em situação difícil neste ano.

Tribuna – Quanto de recurso a prefeitura tem destinado ao combate da pandemia?

Giovanna Victer – Só, neste ano, foram R\$ 224 milhões. Ao todo, mais de R\$ 800 milhões até agora.

Tribuna – Quais são ações e projetos de combate à pandemia que

tem demandado mais recursos?

Giovanna Victer – Primeiro, disparado é a saúde, com hospitais de campanha, abertura de leitos de UTI, contratação de profissionais temporários para aplicação de vacina, a compra de insumos e equipamentos de proteção individual. Depois, nós temos o transporte público que é um aporte importante, cerca de R\$ 12 milhões por dia. Temos também uma coisa importante na área da Guarda Civil, da assistência municipal, com “Salvador por Todos”, e agora com distribuição de cestas básicas. Isso somando valores a cerca de R\$ 60 milhões por mês.

Tribuna – O que a prefeitura tem feito para atenuar os impactos da pandemia?

Giovanna Victer – O que nós anunciamos nesta semana foram 11 medidas de prorrogação de licenças, de alvarás. Nós só vamos cobrar no final do ano a TFF (Taxa de Fiscalização do Funcionamento). Demos redução da outorga onerosa, 40% do IPTU de hotéis para o ano que vem. Nós anunciamos uma série de medidas para mitigar o que teríamos de cobrar agora do setor privado, que está em um momento de dificuldades. Passamos para mais para frente.

Tribuna – Para além da pandemia, quais são os principais desafios da cidade do ponto de vista fiscal?

Giovanna Victer – É a resolução da questão do transporte público, que tem demandado um valor excessivo nos cofres. É imprevisível. Tem consumido uma parte importante da poupança do município. Eu diria que a saúde é o primeiro, mas o risco fiscal da despesa no transporte

A pasta estava muito bem organizada. A gente tem um corpo técnico muito preparado na Sefaz.

urbano é realmente imprevisível e grave. Do ponto de vista da receita, a redução da atividade econômica, principalmente, no setor de serviços. É um risco fiscal. Nós temos que retomar a economia, retomar a pujança da sociedade, e das atividades, claro, sempre com segurança. E priorizando a questão da vida. Mas, de fato, a

redução da receita em decorrência do fechamento das atividades de serviço e o aumento significativo das despesas de saúde e transporte foram os grandes riscos. À parte disso, temos uma questão estrutural em Salvador, que é questão da formalização da economia. É uma meta que eu e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico estamos nos colocando de realmente melhorar o ambiente de investimento na cidade, tornar o ambiente amigável, reduzindo taxas, burocracias para abrir e fechar empresas para que a gente consiga alcançar o volume de formalização que seja compatível com a robustez da economia de Salvador.

Tribuna – Salvador e o Brasil conseguem a retomada econômica consistente sem uma parcela significativa da população vacinada?

Giovanna Victer – Existe uma necessidade de se vacinar a população. Conforme se encontra o ambiente com a proporção maior da população vacinada, maior proporção de abertura da economia. É importante dizer que a abertura da economia não necessariamente vai provocar o crescimento econômico que o país precisa. O crescimento econômico depende de investimento público, do grau de endividamento das empresas e das famílias, da disposição do consumidor a consumir. Depende de uma série de fatores que está além da abertura econômica. Nós temos aí uma perspectiva do Banco Mundial de crescimento de 3% ainda em 2021. Acho uma perspectiva otimista. O Banco Mundial fez essa avaliação, mas acho otimista demais. Mas a gente sabe que existem outros fatores. Não é só circulação de pessoas que vai ocasionar, provocar esse crescimento econômico.

Tribuna – Por quanto tempo vamos sentir os efeitos da pandemia?

Giovanna Victer – Infelizmente, essa pandemia traz efeitos perversos em todos os momentos. No curto, não precisa nem dizer. A morte e a perda de pessoas. No médio prazo, o fechamento de empresas, de pequenas e grandes empresas, desestruturação do negócio e alto grau de endividamento de famílias e empresas. E, no longo prazo, o efeito mais perverso vai ser o abismo na educação. A verdade é que perdemos um ano e

meio de uma geração. Realmente, isso é uma situação tão séria que nós não sabemos ainda o resultado e o impacto disto. Não é só no nosso país. É para todo mundo. Mas, enfim, a gente tem uma preocupação muito grande sobre os efeitos de empobrecimento que esse grau de fechamento das escolas pode ter trazido para a nossa sociedade.

Tribuna – Há a perspectiva de o IPTU ser reajustado?

Giovanna Victer – Não. A gente não tem perspectiva de aumentar alíquota de IPTU. O IPTU de Salvador está com planta genérica ajustada. Nós temos trabalhado constantemente para a isonomia e justiça na cobrança do IPTU. Nós ainda temos um problema de cadastro, de registros, desde lá de 2015 na atualização da planta genérica. Nós temos ainda alguns fatores de cadastro que estão prejudicando de forma isonômica. Nós vamos continuar essa atividade de isonomia na cobrança para ajustar. Para quem deve a mesma coisa, pague a mesma coisa. Não é justo algumas pessoas morarem em condições iguais, e uma ter um preço muito alto e outro ter muito inferior. Isso não pode. A gente vai trabalhar para garantir a isonomia e a justiça na cobrança do IPTU.

Tribuna – Qual foi o diagnóstico que a senhora fez ao chegar na secretaria?

Giovanna Victer – A pasta estava muito bem organizada. A gente tem um corpo técnico muito preparado na Sefaz. Nós temos uma cultura – mais do que o dinheiro deixado em caixa, que já é um feito se tratando do Brasil – de gestão fiscal responsável dentro de toda prefeitura. Desde o prefeito até cada secretário, subsecretário. Isso é um valor. Gastar com responsabilidade, gastar menos do que arrecada, poupar para investir. É muito gratificante estar inserido em um contexto como esse em que concordo, eu compartilho desses valores. Mas temos a avançar. Nós temos uma meta, com 30 projetos prioritários. E a sua maioria é na melhoria, na modernização das atividades da Fazenda, e principalmente na melhoria do atendimento ao contribuinte. Nós entendemos que o contribuinte para a gente é um cliente, que temos que tratar com mais responsabilidade e melhor. Nós estamos criando uma plataforma de atendimento virtual. Vamos ter umas ferramentas de inteligência artificial, como temos com bancos. Isso tudo para melhorar e tornar confortável a relação do cidadão de Salvador com a Sefaz.